

Iniciativa Bruxelas lança consulta pública sobre mutilação genital feminina

06.03.2013 Por Lusa

A Comissão Europeia lançou, esta quarta-feira, uma consulta pública para recolher opiniões sobre o combate à mutilação genital feminina e anunciou que vai disponibilizar 15,1 milhões de euros para promover a igualdade de género.



No dia em que foi apresentado o primeiro estudo sobre mutilação genital feminina (MGF) nos 27 Estados-membros da União Europeia (UE) e na Croácia, prestes a aderir, a Comissão Europeia anunciou que quer recolher opiniões sobre as melhores medidas e as melhores práticas para eliminar a MGF da União Europeia.

Para tal, lançou uma consulta pública, aberta até 30 de maio, segundo um comunicado oficial.

“Lanço um apelo a todos os que reflectem sobre este problema para que partilhem os seus pontos de vista sobre a melhor maneira de combater este flagelo”, disse a vice-presidente da Comissão Europeia Viviane Reding, citada no comunicado.

Segundo dados da Amnistia Internacional, na Europa, onde se estima que vivam 500 mil mulheres mutiladas, 180 mil meninas estão em risco anualmente de serem sujeitas à MGF.

Realizado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), a pedido de Viviane Reding, o estudo lançado hoje conclui que “a maioria” dos Estados-membros da UE tem canalizado “recursos escassos” pa

A Comissão Europeia lançou, esta quarta-feira, uma consulta pública para recolher opiniões sobre o combate à mutilação genital feminina e anunciou que vai disponibilizar 15,1 milhões de euros para promover a igualdade de género.

No dia em que foi apresentado o primeiro estudo sobre mutilação genital feminina (MGF) nos 27 Estados-membros da União Europeia (UE) e na Croácia, prestes a aderir, a Comissão Europeia anunciou que quer recolher opiniões sobre as melhores medidas e as melhores práticas para eliminar a MGF da União Europeia.

Para tal, lançou uma consulta pública, aberta até 30 de maio, segundo um comunicado oficial.

“Lanço um apelo a todos os que reflectem sobre este problema para que partilhem os seus pontos de vista sobre a melhor maneira de combater este flagelo”, disse a vice-presidente da Comissão Europeia Viviane Reding, citada no comunicado.

Segundo dados da Amnistia Internacional, na Europa, onde se estima que vivam 500 mil mulheres mutiladas, 180 mil meninas estão em risco anualmente de serem sujeitas à MGF.

Realizado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), a pedido de Viviane Reding, o estudo lançado hoje conclui que “a maioria” dos Estados-membros da UE tem canalizado “recursos escassos” para alterar os comportamentos que conservam a prática da MGF.

O estudo refere ainda que, apesar de não existirem “indícios fortes” da prática de MGF no espaço da UE, pelo menos 13 Estados-membros, entre os quais Portugal, contam com vítimas, reais ou potenciais, entre os seus habitantes.

Viviane Reding promoveu hoje uma mesa redonda para debater a forma como a UE pode ajudar os Estados-membros a erradicarem a MGF, iniciativa que contou com a comissária europeia Cecilia Malmström, eurodeputados, organizações de direitos humanos e activistas como Waris Dirie, Khady Koita e Chantal Compaoré.

“Trata-se de uma prática extremamente agressiva, que viola os direitos humanos das mulheres e das crianças. A UE lutará para pôr fim à mutilação genital feminina – não só no Dia Internacional da Mulher, mas também nos 365 dias do ano”, asseverou Reding.

“O risco de uma mulher ser sujeita a esta prática deve constituir uma razão válida para a concessão de asilo ou protecção humanitária”, declarou, por seu lado, Cecilia Malmström, comissária responsável pelos Assuntos Internos, citada no comunicado oficial.

A Comissão Europeia aproveitou ainda para, antecipando o Dia Internacional da Mulher, que se assinala a 8 de Março, anunciar um financiamento global de 15,1 milhões de euros para acções que promovam a igualdade de género.

Desses 15,1 milhões, 3,7 milhões destinam-se a apoiar as acções de sensibilização sobre a violência contra as mulheres promovidas pelos Estados-Membros e 11,4 milhões serão entregues a organizações não-governamentais e outras associações de apoio às vítimas.

ra alterar os comportamentos que conservam a prática da MGF.

O estudo refere ainda que, apesar de não existirem “indícios fortes” da prática de MGF no espaço da UE, pelo menos 13 Estados-membros, entre os quais Portugal, contam com vítimas, reais ou potenciais, entre os seus habitantes.

Viviane Reding promoveu hoje uma mesa redonda para debater a forma como a UE pode ajudar os Estados-membros a erradicarem a MGF, iniciativa que contou com a comissária europeia Cecilia Malmström, eurodeputados, organizações de direitos humanos e activistas como Waris Dirie, Khady Koita e Chantal Compaoré.

“Trata-se de uma prática extremamente agressiva, que viola os direitos humanos das mulheres e das crianças. A UE lutará para pôr fim à mutilação genital feminina – não só no Dia Internacional da Mulher, mas também nos 365 dias do ano”, asseverou Reding.

“O risco de uma mulher ser sujeita a esta prática deve constituir uma razão válida para a concessão de asilo ou protecção humanitária”, declarou, por seu lado, Cecilia Malmström, comissária responsável pelos Assuntos Internos, citada no comunicado oficial.

[A Comissão Europeia aproveitou ainda para, antecipando o Dia Internacional da Mulher, que se assinala a 8 de Março, anunciar um financiamento global de 15,1 milhões de euros para acções que promovam a igualdade de género.](#)

[Desses 15,1 milhões, 3,7 milhões destinam-se a apoiar as acções de sensibilização sobre a violência contra as mulheres promovidas pelos Estados-Membros e 11,4 milhões serão entregues a organizações não-governamentais e outras associações de apoio às vítimas.](#)

Fonte: <http://www.noticiasaminuto.com/mundo/51700/bruxelas-lan%C3%A7a-consulta-p%C3%BAblica-sobre-mutila%C3%A7%C3%A3o-genital-feminina#.UVLht1c3E4K> []